

Escola: _____
Prof. _____
Nome: _____

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

(SAEPE). Leia o texto abaixo e responda as questões 1 e 2.

A pipa Pepita

Zezito era o dono de Pepita, uma pipa verde e rosa, de carinha graciosa.

Zezito preparou Pepita para concorrer no grande campeonato de pipas. Fitas coloridas saíam de suas pontas.

O dia amanheceu. O Sol estava forte e o céu azul. De toda parte chegava gente grande, gente pequena, com suas pipas de todos os jeitos. Tinha pipa-estrela, pipa-bicho, pipas de todos os jeitos.

Um apito deu o sinal e as pipas voaram no céu. Ele ficou colorido, como um dia de carnaval.

Pepita foi subindo...

Passou por várias nuvens e deixou as outras pipas para trás. Lá no alto, Pepita gritou:

— Até um dia, Zezito! Vou fazer um grande vôo.

Se você olhar para o céu nas noites estreladas, verá Pepita, com seus cabelos de fita.

GOES, Lúcia Pimentel. A pipa Pepita. São Paulo: Scipione, 1988.

D2 ————— QUESTÃO 01 —————

No trecho “**Ele** ficou colorido, como um dia de carnaval (...)”, a palavra destacada pode ser substituída por:

- (A) sol.
- (B) dia.
- (C) céu
- (D) apito

D4 ————— QUESTÃO 02 —————

No final dessa história, Zezito

- A) ficou olhando as pipas no céu.
- B) ganhou o campeonato.
- C) perdeu sua colorida pipa.
- D) preparou a pipa para o campeonato.

D15 ————— QUESTÃO 03 —————

(SAERS). Leia o texto abaixo.

TEXTO 1:

Celular na Escola

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões:

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. “O celular se justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso”, opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

Revista Ensino fundamental, ano 4, nº 46, dezembro 2007, seção Comportamento, p.6..

TEXTO 2:

Fórum na comunidade “ Pode celular na sala de aula?”

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular se escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc... atrapalhando a galera e a concentração do professor que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

Com relação aos dois textos podemos afirmar que:

- (A) utilizam a mesma linguagem.
- (B) tratam do mesmo assunto.
- (C) destinam-se ao mesmo público.
- (D) circulam no mesmo lugar

D13

QUESTÃO 04

(SAERJ). Leia o texto abaixo e responda:

Desejo de genro

Sogrinha, eu gostaria muito que a senhora fosse uma estrela.

— Quanta gentileza, genrinho. Mas por que você fala assim?

— Porque a estrela mais próxima está a milhões e milhões de quilômetros da Terra.

Calendário 2008 – Ed. Boa Nova Com. Livros Religiosos Ltda. - EPP

O que dá um tom divertido a esse texto?

- (A) O genro comparar a distância das estrelas à distância que quer ter da sogra.
- (B) O genro chamar a sua sogra de “sogrinha” e querer que ela fosse uma estrela.
- (C) A gentileza do genro com a sua “sogrinha”, coisa rara de acontecer.
- (D) A existência de estrelas a milhões de quilômetros do planeta Terra

(SAERS). O leia o texto abaixo e responda as questões 05 e 06.



Maurício de Souza. *As melhores tiras da Mônica*. São Paulo: Globo, 2006.

D

QUESTÃO 05

A expressão “CHUAC!” reproduz

- (A) o som do beijo da personagem no sapo.
- (B) o susto que o sapo levou ao ser beijado.
- (C) o surgimento de uma ideia repentina.
- (D) o desejo realizado por um príncipe.

D

QUESTÃO 06

No último quadrinho, a fisionomia do sapo mais os corações ao seu redor revelam

- (A) medo em relação à atitude da personagem Mônica.
- (B) reconhecimento do assombro vivido pela personagem Mônica.
- (C) encantamento do personagem em relação à transformação ocorrida.
- (D) curiosidade do personagem sobre a presença da “fada madrinha”.

D9

QUESTÃO 07

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Feijoada

Nasceu nas senzalas que abrigavam os escravos no Rio de Janeiro no final do século XIX. Quando os nobres matavam um porco, os restos indesejados – pés, orelhas, rabo e tripas – eram dados aos escravos. Eles misturavam tudo isso ao feijão durante o cozimento e colocavam farinha assada por cima antes de comer.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. Companhia das Letras.

A finalidade desse texto é:

- (A) ensinar a fazer uma feijoada.
- (B) divulgar uma feijoada
- (C) informar sobre a origem da feijoada.
- (D) convidar para uma feijoada.

D8

QUESTÃO 08

(SAEPE). Leia o texto abaixo.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

— Que te disse o urso ao ouvido?

— Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

TAHAN, Malba. *Lendas do céu e da terra*. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O amigo que estava na árvore desceu porque:

- (A) observou do alto um lugar melhor para esconder-se.
(B) achou melhor também fingir-se de morto.
(C) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.
(D) viu que o urso já estava distante.

D5 QUESTÃO 09

(SAERJ). Leia o texto abaixo.



Nesse texto, a flor expressa um:

- (A) palavrão
(B) abuso.
(C) enfeite
(D) elogio.

D11 QUESTÃO 10

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

O CÁGADO NA FESTA DO CÉU

Certa vez houve uma grande festa no céu para a qual foram convidados os bichos da floresta. Todos se encaminharam para lá, e o cágado também – mas este era vagaroso demais, de modo que andava, andava, e não chegava nunca.

A festa era só de três dias e o cágado nada de chegar. Desanimado, pediu a uma garça que o conduzisse às costas. A garça respondeu:

— Pois não. E o cágado montou.

A garça foi subindo, subindo, subindo. De vez em quando perguntava ao cágado se estava vendo a terra.

— Estou, sim, mas lá longe.

A garça subia mais e mais.

— E agora?

— Agora já não vejo o menor sinalzinho de terra.

A garça, então, que era uma perversa, fez uma reviravolta no ar, desmontando o cágado. Coitado! Começou a cair com velocidade cada vez maior. E enquanto caía, murmurava:

— Se eu desta escapar, léu, léu, léu, se eu desta escapar, nunca mais ao céu me deixarei levar.

Nisto avistou lá embaixo a terra. Gritou:

— Arredai-vos, pedras e paus, senão eu vos esmagarei! As pedras e paus se afastaram e o cágado caiu. Mesmo assim arreventou-se todo, em cem pedaços.

Deus, que estava vendo tudo, teve dó do coitado. Afinal de contas aquela desgraça tinha acontecido só porque ele teimou em comparecer à festa no céu. E Deus, juntou outra vez os pedaços.

É por isso que o cágado tem a casca feita de pedacinhos emendados uns nos outros.

Monteiro Lobato. Histórias de Tia Nastácia. Obras Completas, v.3.

O autor dá sua opinião sobre a garça em:

- (A) “A garça foi subindo, subindo, subindo.
(B) “A garça respondeu: – Pois não.”.
(C) “A garça subia mais e mais.”.
(D) “A garça, então, que era uma perversa,”.

D QUESTÃO 10

(SAERS). Leia o texto abaixo.

O contexto permite ao leitor explorar os múltiplos significados que a palavra ou expressão adquire, analise os quadrinhos:



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda.
Todos os direitos reservados.

(Portal turma da Mônica: www.turmadamonica.com.br)

No primeiro quadrinho, a Mônica pensou que o lagarto era um desenho. Ao usar a expressão “DA HORA” ela deu a entender que o desenho

- (A) tinha acabado de ser feito.
(B) durava somente uma hora.
(C) era moda entre a turma.
(D) deveria ser usado na hora.